

## 5,5 milhões de informais correm risco de perder ajuda de R\$ 600

[Clique aqui para ver a notícia no site](#)

Segundo estudo do Instituto Locomotiva, esse é o número de brasileiros que têm direito ao auxílio emergencial do governo, mas não estão no Cadastro Único, não têm conta em banco nem acesso à internet; fazer o dinheiro chegar é desafio. Quando o casal Viviane Santos, de 26 anos, e Adriano da Silva, de 39, soube do auxílio emergencial de R\$ 600 para informais e autônomos de baixa renda por conta da pandemia do novo coronavírus, a sensação foi de alívio. “Mas, quando vimos a burocracia para conseguir o recurso, foi como se o fim do túnel ficasse mais longe”, diz Viviane. “O trabalho desde a pandemia está reduzido a zero”, conta Adriano, que é pedreiro. Sem emprego fixo e morando em uma ocupação na periferia de São Paulo, eles nunca contaram com o poder público para o básico: água, luz ou saneamento. O acesso à internet, que Viviane usaria para marcar faxinas, também é raro. “É como se a gente fosse invisível”, resumem. Entre os economistas, é quase um consenso que o benefício de R\$ 600 para desempregados, autônomos e informais de baixa renda é fundamental para evitar o colapso de milhões de famílias, que ficaram sem rendimento durante o isolamento social. Mas fazer o recurso chegar a quem não fazia parte de programas como o Bolsa Família ou estava inscrita no Cadastro Único (um instrumento do governo que identifica as famílias de baixa renda) é mais difícil do que parece. O primeiro desafio era inscrever 11 milhões que não estavam no Cadastro Único do governo, mas têm direito ao benefício, segundo cálculo do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). O segundo é fazer o pagamento. Para quem não tem conta em banco, a Caixa Econômica Federal prometeu criar 30 milhões de poupanças digitais, movimentadas via aplicativo. Só que mais de 5,5 milhões de brasileiros com renda de até meio salário mínimo, elegíveis para receber o benefício, não têm conta em banco ou acesso regular à internet, mostra pesquisa do Instituto Locomotiva, feita a pedido do Estado. Parcela quase invisível da população, são eles que correm o maior risco de não receber o auxílio. “A crise do coronavírus tirou renda e jogou para a pobreza muita gente que tinha pouco, mas não era alvo de programas sociais. O vírus joga luz a problemas que já existiam, como a baixa renda dos informais, e acentua uma desigualdade histórica”, diz Renato Mirelles, que é presidente do Instituto Locomotiva. Vida real. Onde o poder público não chega, quem mais precisa se une. No Rio, é uma associação de camelôs que cadastra e faz o acompanhamento do pedido de benefício para colegas sem internet ou conta em banco. “Fazemos o pedido e monitoramos o andamento”, conta a ativista Maria de Lourdes do Carmo. “Se a gente não se unir, todo mundo vai sofrer.” “A ajuda vem de ONGs e associações que nunca tiveram a simpatia deste governo”, lembra o diretor da FGV Social, da Fundação Getulio Vargas, Marcelo Neri. “É preciso agir: a crise chegou após cinco anos de aumento da pobreza. No fim de 2019, a desigualdade de renda do trabalho, enfim, parou de subir, mas deve voltar a crescer.” “O auxílio é bem desenhado. O desafio é chegar a todos”, diz Pedro Herculano de Souza, técnico do Ipea que estuda a desigualdade de renda. Na sexta-feira, a Caixa Econômica Federal informou que 9,1 milhões de pessoas que se inscreveram para o programa pelo aplicativo ou site receberiam a parcela de R\$ 600 até hoje. Procurado, o banco não respondeu até a conclusão desta reportagem como o governo fará para que o auxílio chegue às famílias sem conta e acesso à internet e como elas irão movimentar as poupanças digitais. Economia Empresas podem consultar se atividade está liberada para operar em portal Plataforma no Goiás Digital estará disponível para consulta a partir da tarde desta segunda-feira (20) Empresas goianas contarão com uma ferramenta para consultar se sua atividade está incluída entre as que estão liberadas para funcionar ou não pelo novo decreto do governo estadual, que traz regras para enfrentamento ao coronavírus. A plataforma estará disponível a partir da tarde desta segunda-feira (20), segundo o governo estadual, pelo site do Goiás Digital ( www.go.gov.br ). Para realizar a consulta o empresário deverá

digitar o CNPJ no campo de busca do portal e, na sequência, será informado se sua atividade está enquadrada na flexibilização. Caso esteja autorizado, receberá no mesmo site a informação de qual protocolo deverá seguir. Segundo o governador de Goiás, Ronaldo Caiado (DEM), além de um protocolo geral, há 15 protocolos específicos, conforme a atividade, que deverão ser seguidos pelas empresas autorizadas a funcionar. O novo decreto do governo estadual foi publicado no fim da noite de ontem, em edição suplementar do Diário Oficial do Estado (DOE). O documento prorroga por 150 dias a situação de emergência na saúde pública em Goiás e traz flexibilizações quanto ao funcionamento de atividades econômicas no Estado. Entre as atividades que passam a ser permitidas, com ressalvas, estão a de igrejas, comércio para entregas, salões de beleza, concessionárias de veículos, atividades de extração mineral e construção civil. Neste momento o governador concede coletiva à imprensa sobre as novas regras. Leia também: Política Ele afirmou ainda que a pauta da manifestação de domingo era a volta ao trabalho e a ida do povo para a rua Após ser alvo de fortes críticas por sua participação em um ato que defendia uma nova intervenção militar no País, o presidente Jair Bolsonaro disse nesta segunda-feira, 20, que é contra o fim da democracia. "No que depender do presidente Jair Bolsonaro, democracia e liberdade acima de tudo", afirmou ao deixar o Palácio da Alvorada pela manhã. Bolsonaro deu a declaração na saída da residência oficial. Ele parou para falar com jornalistas sobre temas como a crise do coronavírus e sobre a participação no ato deste domingo. Nesse momento, um dos apoiadores do presidente, que acompanham a saída dele do palácio todas as manhãs, gritou uma frase a favor do fechamento do Supremo. Bolsonaro advertiu o apoiador: "Sem essa conversa de fechar. Aqui não tem que fechar nada, dá licença aí. Aqui é democracia, aqui é respeito à Constituição brasileira. E aqui é minha casa, é a tua casa. Então, peço por favor que não se fale isso aqui. Supremo aberto, transparente. Congresso aberto, transparente", afirmou Bolsonaro. O presidente afirmou ainda que a pauta do ato do domingo era a volta ao trabalho e a ida do povo para a rua. Bolsonaro defende o relaxamento das medidas de isolamento social contra o coronavírus. Para a Organização Mundial da Saúde (OMS), essa é a medida mais eficaz para evitar a propagação da covid-19. Ao contrário do que diz o presidente, a convocatória do evento tinha como pauta o apoio ao fechamento do Congresso e do STF e à destituição de governadores. Para Bolsonaro, os cartazes no ato com dizeres contra a democracia, o Congresso e o Supremo eram de autoria de "infiltrados". "Em todo e qualquer movimento tem infiltrado, tem gente que tem a sua liberdade de expressão. Respeite a liberdade de expressão. Pegue o meu discurso, dá dois minutos, não falei nada contra qualquer outro poder, muito pelo contrário. Queremos voltar ao trabalho, o povo quer isso. Estavam lá saudando o Exército Brasileiro. É isso, mais nada. Fora isso, é invencionice, é tentativa de incendiar uma nação que ainda está dentro da normalidade", disse o presidente. Bolsonaro afirmou também que não está conspirando contra nenhum poder. "O pessoal geralmente conspira para chegar ao poder. Eu já estou no poder. Eu já sou presidente da República [...] Eu estou conspirando contra quem, meu Deus do céu? Falta um pouco de inteligência para aqueles que me acusam de ser ditatorial. O que eu tomei de providência contra a imprensa? Contra a liberdade de expressão?", questionou. "Eu inclusive sou contra as prisões administrativas [em razão das regras de isolamento social] que estão acontecendo pelo Brasil. Prendendo mulher de biquíni na praia do Recreio, prendendo em Araraquara a mulher em praça pública sozinha. Prendendo lá na praia de Boa Viagem um aposentado da Aeronáutica. Eu sou realmente a Constituição", afirmou. Neste domingo, em cima da caçamba de uma caminhonete, diante do quartel-general do Exército e se dirigindo a uma aglomeração de apoiadores pró-intervenção militar no Brasil, Bolsonaro afirmou que "acabou a época da patifaria" e gritou palavras de ordem como "agora é o povo no poder" e "não queremos negociar nada". "Nós não queremos negociar nada. Nós queremos ação pelo Brasil", declarou o presidente, que participou pelo segundo dia seguido de manifestação em Brasília, provocando aglomerações em meio à pandemia do coronavírus. "Chega da velha política. Agora é Brasil acima de tudo e Deus acima de todos." Além de defender o governo e clamar por intervenção militar e um novo AI-5 —o mais radical ato institucional da ditadura militar (1964-1985), que abriu caminho para o recrudescimento da repressão— os manifestantes aglomerados em frente ao quartel-general do Exército defenderam o fechamento do STF e do Congresso. Reações A fala de Bolsonaro e sua participação nesse ato em Brasília, no Dia do Exército, provocaram fortes reações no mundo jurídico e político. O presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ), repudiou a manifestação em apoio a uma intervenção militar no Brasil com a participação do presidente Jair Bolsonaro (sem partido). Por meio de uma rede social, o deputado disse ser uma "crueldade imperdoável" pregar uma ruptura democrática em meio às mortes da pandemia da covid-19. O governador de São Paulo, João Doria (PSDB), disse ser "lamentável" que o presidente "apoie um ato antidemocrático, que afronta a democracia

e exalta o AI-5". O ex-presidente Fernando Henrique Cardoso (PSDB) também chamou de "lamentável" a participação de Bolsonaro. "É hora de união ao redor da Constituição contra toda ameaça à democracia." O governador do Rio de Janeiro, Wilson Witzel (PSC), afirmou que "democracia não é o que presidente Bolsonaro pratica". O ministro Luís Roberto Barroso, do Supremo Tribunal Federal (STF), afirmou que "só pode desejar intervenção militar quem perdeu a fé no futuro e sonha com um passado que nunca houve". Gilmar Mendes, também do STF, disse que "invocar o AI-5 e a volta da ditadura é rasgar o compromisso com a Constituição e com a ordem democrática". O presidente Nacional da OAB (Ordem dos Advogados do Brasil), Felipe Santa Cruz, disse que "a sorte da democracia brasileira está lançada" e que está é a "hora dos democratas se unirem, superando dificuldades e divergências, em nome do bem maior chamado liberdade".

Coronavírus Nesta segunda, o presidente voltou a minimizar as mortes causadas pelo coronavírus. "Aproximadamente 70% da população vai ser infectada, não adianta querer correr disso, é uma verdade. Estão com medo da verdade?", disse. De acordo com o Ministério da Saúde, até a manhã de hoje, o Brasil já havia registrado oficialmente 38.654 casos de pessoas infectadas por coronavírus e 2.462 mortes. Bolsonaro também disse esperar que esta seja a última semana com medidas de isolamento mais restritivas no país. "Espero que essa seja a última semana dessa quarentena, dessa maneira de combater o vírus, todo mundo em casa. A massa não tem como ficar em casa porque a geladeira está vazia", completou.





Entrar com gov.br



Como podemos te ajudar?

Informe aqui o serviço que deseja informação



### CONSULTA LIBERAÇÃO PROVISÓRIA DE ATIVIDADES

Informe o CNPJ

CONSULTAR